

Pesquisas e Informações Econômicas (*)

EDSGN POTSCH MAGALHÃES (**)

Temos sentido nos últimos anos e especialmente a partir do início das hostilidades na Europa, hostilidades que se transformaram na mais desastrosa e devastadora de todas as guerras, a necessidade do estabelecimento de uma organização em nosso Estado, com o propósito de empreender estudos e divulgar informações acerca dos problemas da economia rural de Minas Gerais. Esses estudos valeriam como bases sobre as quais seriam estabelecidos programas de ajustamento e orientação para contínuo melhoramento da agricultura mineira. Tal organização, que deve ser um departamento de Economia Rural, pela sua natureza, seria uma dependência da Secretaria da Agricultura, seriando-se aos demais órgãos da referida Secretaria do Estado. O departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura trabalharia em cooperação direta com o departamento de Economia Rural da ESAV.

É de admitir-se que o departamento a ser criado tenha modesto princípio por causa dos recursos disponíveis para tal organização. Os primeiros sucessos, entretanto, seriam a garantia de seu contínuo crescimento. Os problemas da economia rural de Minas são numerosos e com o correr do tempo vão se tornando cada vez mais sérios. Nossa agricultura vem experimentando muitas transformações mas ninguém pode afirmar que tais mudanças sejam positivamente desejáveis.

Principiando modestamente, a primeira tarefa desse órgão de utilidade pública seria tornar-se útil aos fazendeiros como meio de assegurar o próprio sucesso. Onde nada tem sido ainda feito no campo da Economia Rural, poucas coisas favoráveis aos fazendeiros podem facilmente ser feitas. Se essa organização espera oferecer orientação para o ajustamento da economia rural do Estado, indicando o que os fazendeiros devem fazer afim de se tornarem prósperos, ela precisa começar em bases úteis. Para isto, o primeiro trabalho seria prestar informações acerca de preços, mercados e meios de ajustar as fazendas à novas situações. Tais in-

(*) Trabalho lido no Congresso dos Ex-Alunos da ESAV em Dezembro de 1946.

(**) Eng^o-Agrônomo, M. S. e Prof. do Depto. de Economia Rural da ESAV

formações podem ser dadas através do rádio, jornais, revistas e pequenas publicações. A poderosa Rádio Inconfidência, disponível na Secretaria da Agricultura, poderia ser usada para irradiações diárias de notícias sobre preços, mercados e outras questões de interesse do fazendeiro. Sabe-se que, relativamente, são muito poucos os fazendeiros mineiros que possuem aparelhos de rádio. Se se encarasse apenas este prisma do problema, não haveria programas como a «Hora do Agricultor» de tão larga repercussão no país. As notícias vão às cidades, vilas e fazendas que possuem aparelhos de rádio. Os jornais, tanto da capital do Estado, quanto do interior, certamente publicariam listas de preços e informações acerca de mercados de produtos agrícolas fornecidas pelo departamento. Uma especial revista mensal seria publicada e largamente distribuída entre os fazendeiros. Pequenas publicações em forma de circulares seriam de grande valia. Além de fornecer informações sobre preços e mercados, o que pode ser feito imediatamente, mais completos estudos seriam empreendidos como bases para programas de ajustamento. Muitos fazendeiros são analfabetos mas se tais publicações forem realmente úteis, eles farão esforços para aprender o que lhes é ensinado.

A fim de colher informações a respeito de preços e mercados através do Estado seriam aproveitados os agentes municipais de estatística, e os agrônomos regionais, os quais ficariam encarregados de enviar diariamente ao departamento as referidas informações. Acreditamos que isto teria decisiva influência entre os fazendeiros, particularmente quando se familiarizassem com o valor de tais informações para a comercialização de seus produtos. Usualmente, comerciando seus produtos no mercado local e nada sabendo do que se passa em outros mercados, os fazendeiros são prejudicados.

Informações sobre produções agrícolas e capacidade consumptiva dos mercados ajudarão os fazendeiros a decidir acerca do que e quanto plantar ou produzir. Informações sobre crédito agrícola, possibilidade de transportes, oportunidades para vender, etc., são apenas alguns aspectos do trabalho que o departamento deveria empreender.

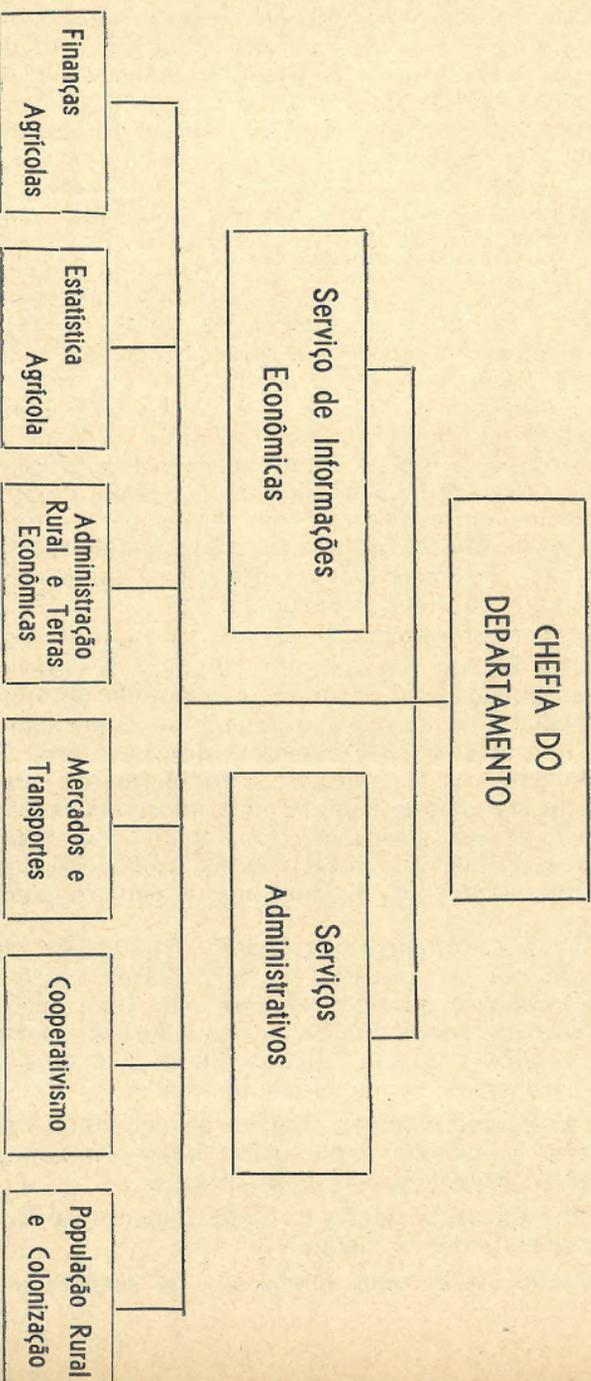
Principiando com problemas simples de economia agrícola, certamente o departamento passaria a lidar com amplos problemas de prosperidade e bem estar rurais.

Um esquema da organização do departamento de Economia Rural apresentamos a seguir.

A organização inclui uma chefia e oito seções, cada

SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Economia Rural



uma orientada por um chefe de seção que se supõe interessado nesse particular campo de estudos. Os homens para essa organização seriam cuidadosamente selecionados dentre aqueles capazes e interessados na condução de tais estudos.

Tôdas as seções são naturalmente subordinadas à chefia do departamento. Liberdade de trabalho para cada seção deve ser assegurada, entretanto, para que haja iniciativa, estímulo e eficiência. Estreita cooperação entre as diversas seções é matéria de grande importância.

A chefia, além de estabelecer o plano geral de trabalho para o Departamento apresentaria projetos de estudos para cada seção e estudaria os projetos sugeridos por cada uma das seções.

A principal função do "Serviço de Informações Econômicas" seria disseminar tôda e qualquer informação econômica útil, fornecida por outras seções ou recebida de qualquer outra fonte ou organização. Para alcançar seu objetivo esta seção seguiria os mesmos métodos de difusão de informações anteriormente citados.

A seção de "Serviços Administrativos" seria organizada segundo as normas gerais da Secretaria da Agricultura.

Todas as questões relacionadas com crédito agrícola e impostos rurais seriam estudadas pela seção de "Finanças Agrícolas" que também elaboraria um adequado programa de crédito agrícola para o Estado.

A coleta e análise de dados sôbre preços, área cultivada, produção de culturas, criações, situação de mercado, etc., seriam trabalhos para a seção de "Estatísticas Agrícolas".

A seção de "Administração Rural e Terras Econômicas" manejaria com todos os problemas condizentes à seção e ainda outros não referidos a outras seções. A utilização econômica dos produtos agrícolas, os tipos de agricultura, as mais vantajosas organizações e práticas para uma determinada área, trocas em tipos de Agricultura e programas agrícolas, preços das cousas adquiridas e dos produtos vendidos pelos fazendeiros, uso econômico de máquinas agrícolas, irrigação e adubação, situação do trabalho agrícola, custo de produção e outros custos, organização e arranjo de propriedades agrícolas são apenas alguns dos incontáveis problemas a ser investigados.

Em mais íntima conexão com terras econômicas estão os problemas referentes a terras públicas, rios e quedas d'agua.

Sentimos que crédito agrícola e transporte são possivelmente os dois mais importantes problemas de nossa econo-

mia rural. A produção agrícola, mesmo negligenciando outros fatores econômicos, poderia ser grandemente aumentada se crédito agrícola se tornasse disponível e em condições razoáveis. Seria extremamente perigoso, entretanto, ter vasto aumento de produção, menos devido aos efeitos de mercados e preços do que à falta de facilidade de transportes. Os últimos anos tem provado esta asserção. É fato conhecido que produtos agrícolas tem se estragado em muitas áreas em consequência da falta de adequado sistema de transporte. Daí a importância da seção de mercados e transportes. Estudos devem ser feitos para o aumento e melhoramento dos meios de transporte. Os estudos sobre mercados e transportes contribuirão para o desenvolvimento de programas de maior eficiência na distribuição dos produtos agrícolas, protegendo ao mesmo tempo o produtor e o consumidor. Os mercados de leite, frutas e hortaliças, aves e ovos, fumo e porcos devem ser estudados primeiro.

A Secretaria de Agricultura tem um serviço de cooperativismo em cooperação com o Ministério da Agricultura. Tal serviço seria incorporado à Seção de Cooperativismo do Departamento. O desenvolvimento do cooperativismo no Brasil, a partir de 1930, tem sido notável. Até 1930 não havia, no Brasil, sinão 108 Cooperativas. Agora, praticamente 2.000 sociedades estão espalhadas pelo país afora. O desenvolvimento do cooperativismo cresceu e tem crescido numa atmosfera de entusiasmo, como resultado de vigorosa propaganda. Sente-se que ao movimento cooperativista falta compreensão do que realmente é cooperativismo. Leis muitos especiais protegem as cooperativas e lhes proporcionam muitas vantagens que não são concedidas a firmas comerciais. Não se pode dizer muito a respeito do futuro do movimento cooperativista no Brasil porque ele cresceu sob o influxo da ditadura e estamos, agora, passando a novo estado de cousas. De qualquer maneira, as cooperativas constituem bom material para estudo. Esta seção, portanto, além dos estudos em conexão com cooperativas, deveria incorporar o "Serviço de Cooperativas" da Secretaria.

A última seção é "População Rural e Colonização". É fato notório que os fazendeiros de Minas estão embaraçados com a escassês de braços. A escassês existe por causa do êxodo de trabalhadores das fazendas para as zonas industriais e para as grandes obras públicas. Contava-se que o fim desta segunda guerra mundial atirasse grandes levas de imigrantes às nossas plagas. Como consequência da terrível dificuldade de transportes, não tem chegado ainda os desejáveis trabalhadores. Não se pode esperar que os novos trabalhadores

venham se adaptar aos nossos velhos padrões de trabalho agrícola mas certamente insistirão sobre o uso dos aprimorados métodos e técnicas de seus países. Os fazendeiros terão que adaptar as suas fazendas às novas condições.

Esta seção do Departamento deveria estudar os aspectos sociais e humanos da agricultura e estabelecer um adequado programa de ajustamento e também um programa de distribuição e localização de milhares de imigrantes que devem vir para o nosso Estado,

Parece-nos que maiores detalhes e argumentos para justificar a organização de um Departamento de Economia Rural em Minas seriam desnecessários. De qualquer modo, todavia, a organização de tal Departamento deverá ser precedida de um acurado estudo das possibilidades disponíveis, tanto do ponto de vista pessoal quanto de verbas. De qualquer modo, tal organização é um imperativo e conseqüentemente deve tornar-se realidade.

Mostramos aceitável esquema para a organização de um Departamento de Economia Rural, e as funções de cada uma de suas seções foram indicadas. Seis seções foram sugeridas para condução de pesquisas e a de "Administração Rural e Terras Econômicas" apresenta-se como a de maiores proporções porque, como foi dito, além de pesquisas dentro de sua própria área, esta seção deveria cuidar de outros estudos não indicados para nenhuma das outras seções. Na verdade, o campo de estudos em Administração Rural é bastante vasto e envolve problemas que usualmente são encontrados em outros ramos da Economia Rural.

Os primeiros estudos a ser empreendidos devem ser projetos simples porque programas simples podem ser trabalhados com pessoal limitado e ainda podem ser de utilidade direta para os fazendeiros. Sabemos que muitos fazendeiros são analfabetos e incapazes de entender cousas complexas. À medida que simples estudos vão sendo empreendidos e compreendidos, outros mais complexos projetos irão sendo executados.

Alguns trabalhos devem, também, ser conduzidos no campo da Sociologia, envolvendo as condições de vida da família rural, instituições rurais, condições sociais do trabalhador rural, etc. A seção de "População Rural e Colonização" ficariam afetos os problemas sociológicos. Apresentadas estas considerações gerais em torno da organização de um

órgão de pesquisas e informações econômicas para o Estado de Minas Gerais, desejamos mostrar alguma coisa relativamente à pesquisas no campo da Economia Rural.

Como amostra representativa de uma série de pesquisas em variados setores da Economia Rural, escolhemos o setor de preços dos produtos agrícolas por ser um dos mais sugestivos e curiosos e pela circunstância mesma de nada haver sido feito ainda a respeito, no Brasil.

O imediato propósito das pesquisas no terreno de preços dos produtos agrícolas é fornecer uma explicação da estrutura de preços e de suas oscilações. Estudos de preços de produtos agrícolas em áreas específicas, em um longo período de tempo são de grande importância e muitos problemas de economia agrícola precisam de acuradas séries de preços dos produtos agrícolas para a sua solução. É sabido que o fazendeiro individualmente nada pode fazer acêrca do nível geral de preços e muitas vezes o contróle que êle pode exercer sôbre os preços das cousas que êle compra ou vende é muito pequeno. A despeito do fato de que as oscilações de preços não podem ser previstas exatamente, há ampla evidência de que muitas oscilações podem ser preditas. Assim, os fazendeiros podem ser ajudados na feitura de ajustamentos de suas fazendas de acôrdo com a tendência dos preços. Certos produtos teem ciclos de poder aquisitivo bastante definidos e quando tais ciclos são bem conhecidos êles podem ser de grande valor para os fazendeiros.

Informações acêrca de preços de produtos agrícolas é sempre desejável para os fazendeiros, e todo o esfôrço deve ser feito para fornecer tais informações tão frequente e acuradamente quanto possível. Cousa alguma tem sido feita neste campo e certamente os fazendeiros, os produtores, são prejudicados por nada saberem a respeito de preços em diferentes mercados. O primeiro estudo sôbre preços de produtos agrícolas a ser feito deve ser determinar as oscilações de preços dos principais produtos agrícolas nas diferentes épocas do ano.

É principio geralmente aceito que preços de produtos agrícolas variam de mês para mês com certo grau de regularidade, a menos que acontecimentos anormais tomem lugar. Tal estudo parece ser de grande importância para os fazendeiros, porque êle pode servir de guia na venda de seus produtos. Apresentado em linguagem simples e cartas su-

gestivas, estudo desta natureza pode ser facilmente compreendido pelos fazendeiros.

Afim de conduzir um estudo de tal gênero, no Estado, o principal ou os principais mercados de cada zona devem ser escolhidos. Um período de 10 anos, possivelmente 1930-1939 seria escolhido como base e os preços de cada mês seriam tabulados, de sorte que a média de cada mês no período de 10 anos seria obtida. As casas comerciais antigas e bem organizadas de cada praça comercial conservam notas de compra e venda e muitas possuem satisfatória organização contábil. Assim, seria relativamente fácil a preparação de um trabalho desta natureza.

Outro estudo a ser empreendido seria a obtenção de séries de preços dos mais importantes produtos agrícolas do Estado, afim de serem estudadas as tendências respectivas. Tal estudo serviria de base segura para outras investigações de maior profundidade. Os preços seriam apresentados como médias mensais e anuais e tais séries deveriam principiar tão distante no tempo quanto o permitissem os dados existentes. O uso de números índices, tabelas e gráficos seriam o melhor meio de apresentação de tal estudo.

As fontes usuais de dados para estudos desta natureza são os jornais. Lamentavelmente, os jornais no Estado não publicam listas de preços de produtos agrícolas, exceto ocasionalmente para propaganda, e assim não se pode contar com tal fonte. A única fonte seria mesmo a das casas comerciais compradoras de produtos agrícolas e que guardam registro de suas transações. Os produtos agrícolas geralmente não são embarcados para os mercados centrais, diretamente pelos fazendeiros, mas são vendidos em mercados locais, à casas comerciais compradoras. Assim, parece claro que as melhores fontes de dados são tais organizações de compra. A maior dificuldade na coleta de dados deriva do fato de que em regra uma casa comercial não lida com todos os produtos e fica-se na contingência de colher dados em diferentes estabelecimentos.

Ainda que um comprador possa comerciar com mais de um produto, êle nunca trabalha com tôdas as utilidades agrícolas. O comprador de café geralmente não está interessado na compra de outros produtos; milho, arroz e feijão são comerciados por um tipo de comprador; aves e ovos por outro; cana de açúcar, para usinas de álcool e açúcar; algodão para fábricas de tecidos; gado e porcos para matadouros ou açougues.

Naturalmente não se faz necessário obter dados de um

mesmo produto em mais de um estabelecimento, num mesmo mercado local.

Colhidos os dados, indicando o produto, a fonte dos dados, a cidade, o mês, o ano e os preços, torna-se aconselhável a sua tabulação e consequente verificação. Uma preparação de médias de preços poderia ser feita para as diferentes zonas do Estado.

Outros estudos seriam feitos a seguir, mostrando, por exemplo, as variações diferenciais em preços de produtos agrícolas entre estados ou zonas, relação entre a qualidade de um certo produto e os preços pagos aos produtores por ele, etc.

Vejamos algumas considerações acêrca de variações diferenciais em preços de produtos agrícolas.

O propósito de um estudo de tal natureza é conhecer os fatores que afetam as variações diferenciais em preços de produtos agrícolas entre Estados ou mesmo entre zonas de um mesmo Estado.

Estudos que tais devem dar especial atenção às flutuações na produção. A técnica para a condução dêste estudo é bastante simples.

Tomando qualquer produto agrícola, milho por exemplo, três cousas podem facilmente ser mostradas: primeiro, as diferenças anuais de preços entre Estados ou zonas; segundo, as diferenças de produção entre Estados ou zonas; e terceiro, a relação entre as diferenças de preços e a relativa produção de milho entre Estados ou zonas de um mesmo Estado.

E' geralmente aceito o princípio de que preços variam de mês para mês, assim como de ano para ano. As diferenças de preços, mensais e anuais entre Estados ou zonas podem ser claramente compreendidas, principalmente quando apresentadas em gráficos. O método geral para se preparar uma carta consiste em:

- 1) Escolher os Estados ou zonas;
- 2) Determinar o período a ser analisado, dependendo isto dos dados existentes;
- 3) Colher e tabular os preços mensais ou anuais, recebidos pelos fazendeiros em cada Estado ou zona e calcular as médias;
- 4) Tomar um Estado ou zona e considerá-lo como base ou ponto de referência;
- 5) Calcular as diferenças anuais ou mensais de preços entre os Estados ou zonas;

- 6) Preparar um gráfico no qual o eixo horizontal representa os anos e o vertical as diferenças entre os preços recebidos pelos fazendeiros;
- 7) Traçar uma linha horizontal representando o Estado ou a zona base;
- 8) Distribuir na carta os preços diferenciais entre os Estados ou zonas.

A relação entre preços diferenciais e produção de milho entre vários Estados ou zonas pode ser mostrada, seguindo mais ou menos a técnica precedente.

Altamente curioso é o estudo de preços para mostrar a relação da qualidade de um certo produto para os preços pagos aos fazendeiros por êle.

Um estudo a ser empreendido, neste particular, seria a determinação da relação da qualidade de algodão para os preços pagos por êle em Minas Gerais.

E' inquestionável a tendência de se pagar o algodão em função de sua qualidade e os fazendeiros teem sempre sido convidados a produzir algodão de melhor qualidade, especialmente com respeito ao comprimento e uniformidade de fibra.

O propósito dêste estudo seria determinar a extensão da variação de preços entre mercados locais e centrais, e determinar se existe ou não uma base econômica para o melhoramento da qualidade do algodão produzido no Estado. A técnica geral para análise da relação entre qualidade e preços pagos aos produtores consiste em determinar:

- 1) As diferenças em preços pagos aos produtores por diferentes tipos de algodão
- 2) Diferenças entre preços nos mercados locais e centrais;
- 3) Variações dos mais baixos aos mais altos preços por dados grupos de fardos.

Preços para grandes e pequenas quantidades, efeito do comprimento da fibra e altas produções por hectare na escolha de variedades de algodão produzido, tendência dos compradores para pagar preços mais altos aos fazendeiros por melhores do que por piores tipos, como a classificação do algodão é feita; comparação dos tipos produzidos em Minas com os de outros Estados, percentagem de comprimento de fibra dentro do Estado e em outros Estados; diferenças em preços para algodão da mesma qualidade vendido no mesmo dia, e número e percentagem de diferentes variedades de certo número de fardos de algodão produzido no Es-

tado durante o período de estudo são alguns dos muitos problemas a ser investigados.

A coleta de amostra para estudos desta espécie deve ser tomada de fardos individuais, pelo menos durante três anos. As amostras devem ser colhidas semanalmente e convenientemente identificadas. Uma tábua deve ser organizada, dando o número de cidades em que as amostras foram colhidas, o número de fardos que foram utilizados para amostra e os preços respectivos. Outras tábuas devem ser organizadas mostrando, por exemplo, percentagem de diferentes comprimentos de fibra de algodão produzido em Minas e outros Estados durante o período de estudos; percentagem de diferentes tipos de algodão produzidos em Minas; média e mais altas variações em preços pagos por determinados tipos de algodão vendido no mesmo mercado, no mesmo dia; comprimento da fibra e percentagem de distribuição de certo número de fardos de algodão das diferentes variedades produzidas em Minas; números e percentagem de diferentes variedades de certo número de fardos de algodão produzido no Estado durante o período de estudo, etc.

Eis alguns aspectos de interessante estudo que deve ser feito; no estabelecimento de um projeto de estudos, outras questões e maiores detalhes serão de certo considerados.

Senhores Congressistas,

Trouxemos-vos uma pequena contribuição e cremos ter despertado a vossa curiosidade para interessantes problemas de pesquisas no terreno da economia rural, cousa que está por ser feita em nosso Estado. Provavelmente teria sido mais útil, trazendo-vos um trabalho que fosse uma pesquisa feita. Circunstâncias diversas não nos permitiram. Ficam, pois, estas considerações apenas, como singela contribuição.